

A abordagem etnográfica no planejamento urbano: estudos entre urbanismo de tática e urbanismo de estratégia

The ethnographic approach in urban planning: studies between tactical urbanism and strategic urbanismo

Danielle Sousa Vale

Graduada em arquitetura e urbanismo, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Mestranda, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

E-mail: danielle.vale@discente.ufg.br

Adriana Mara Vaz de Oliveira

Doutora em História, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Professora, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

E-mail: amvoliveira@ufg.br

Fernando Antonio Oliveira Mello

Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasil.

Professor, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

E-mail: fernando.mello@ufg.br

Resumo

Os estudos urbanos têm sido construídos com uma variedade de metodologias, empirismos e técnicas de pesquisa, investigando temas e objetos partilhados por diversas áreas do conhecimento, tais como a sociologia, a antropologia, a história, a geografia, a arquitetura, a psicologia, entre outras. Deste modo, a etnografia tornou-se uma ferramenta de trabalho para profissionais urbanistas. Dotadas de grande diversidade e complexidade, as cidades apresentam-se não apenas como cenários das práticas, representações e dinâmicas sociais, mas como lugares relevantes em si mesmos para a configuração e desenvolvimento dessas realidades. As potencialidades e limites da etnografia levam a uma reflexão sobre cidades em transformação e as possibilidades da investigação etnográfica face a essas transformações. Para pensar a abordagem etnográfica na vida urbana, considerando e interpretando a sua grande complexidade, busca-se preencher a lacuna de como essa técnica dialoga e se relaciona com o urbanismo estratégico, que está ligado a metas gerais e ações de longo prazo para a cidade; e com o urbanismo tático, que é uma abordagem mais ágil e experimental, focada em intervenções práticas e imediatas. O artigo explora a integração da etnografia com essas duas abordagens distintas de planejamento urbano. Discute como a etnografia pode informar e guiar projetos de urbanismo tático, proporcionando soluções específicas e contextualizadas para comunidades locais. No âmbito do urbanismo estratégico, a pesquisa etnográfica é mostrada como uma ferramenta valiosa para influenciar políticas públicas e planejamento de longo prazo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento urbano sustentável. A

integração entre as abordagens pode aumentar a participação comunitária e criar soluções mais adequadas às necessidades específicas das populações urbanas. Por fim, o artigo enfatiza a importância da etnografia na formulação de políticas públicas urbanas. Conclui-se que a etnografia, ao ser incorporada tanto no urbanismo tático quanto no estratégico, pode contribuir para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.

Palavras-chave: Etnografia; Planejamento Urbano; Urbanismo tático; Urbanismo estratégico;

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Estudar a cidade demanda uma complexidade interdisciplinar, tendo em vista que se trata de uma estrutura juntamente com suas relações sociais intrincadas, sua economia e mercado, política e arte. A cidade é igualmente tensão, anonimato, indiferença, desprezo, agonia, crise e violência. As autoras Ana Luiza Carvalho da Rocha e Cornélia Eckert, em sua obra nomeada “Etnografia de rua: estudos de antropologia urbana (2013)”, busca discorrer sobre seus estudos de campo, que trata a cidade como a estrutura de relações sociais, economia e mercado; é política, estética e poesia. Tendo isso em vista, ela traz que o caminhante experimenta espaços, cheiros, barulhos, pessoas, objetos e naturezas em sua itinerância. Sua caminhada é de natureza egocêntrica, funcional, mas também poética e afetiva. A pesquisa se trata de um trabalho produzido no campo da arquitetura e urbanismo, que busca na etnografia contribuições para melhor compreensão do espaço, sem reivindicar o papel de etnógrafo.

O artigo busca possíveis análises acerca da problemática de como a abordagem etnográfica dialoga e se relaciona com o urbanismo estratégico, que está ligado a metas gerais e ações de longo prazo para a cidade; e com o urbanismo tático, que é uma abordagem mais ágil e experimental, focada em intervenções práticas e imediatas. Deste modo, busca-se explorar a integração da etnografia com essas duas abordagens distintas de planejamento urbano. Na etnografia existe o caráter de vivenciar para propor mudanças, e com isso ser modificado. O pesquisador precisa aprender a pertencer ao território de estudo. Propõe o desafio de experienciar a ambiência das cidades como a de uma ‘morada de ruas’ cujos caminhos, ruídos, cheiros e cores a percorrer sugerem, sem cessar, direções e sentidos desenhados pelo próprio movimento dos pedestres e dos carros que nos conduzem a certos lugares, cenários, paisagens, em detrimento de outros. Conhecer é, portanto, criar uma realidade de si e do mundo, o que tem consequências políticas. Entender o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho. Esse é o caminho da pesquisa-intervenção.

1.1 Imersão no contexto do pedestre como protagonista

Na etnografia, a caminhada é descontínua, assim como a cidade. O tema que orienta cada percurso é dramatizado pela ação reflexiva das experiências do narrador, ou seja, o profissional que mergulha no objeto de estudo. Então, todo resultado obtido tem como

parâmetro os princípios e históricos de quem o pratica. Para uma melhor compreensão do que se deseja analisar, e para maior obtenção de nuances e camadas do meio, é primordial a observação direta e escuta atenta, somente através delas tem-se uma verdadeira imersão no contexto inserido.

Assim, ao lado das observações dos lugares de sociabilidade de rua, das suas intensidades segundo os diferentes horários, o comportamento corporal dos indivíduos, suas formas de interação, tudo, enfim, vai criando sentido na observação atenta do pesquisador à medida que ele se desloca (Rocha, 2013). A caminhada vai sendo enriquecida quando o pesquisador consegue identificar os aspectos de permanência e mudança que caracterizam e dão forma estética a este território urbano. Aos poucos, os movimentos das pessoas, frequentadores ou passantes se desenham em formas múltiplas, mas constantes, graças à perspectiva comparativa na observação da vida social.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo sobre a abordagem etnográfica no planejamento urbano é fundamentada na compreensão profunda das dinâmicas e interações sociais associadas ao urbanismo de tática e de estratégia, através de método qualitativo, sendo de natureza descritiva-exploratória. Dado o foco da pesquisa na análise das práticas e experiências urbanas de forma detalhada e contextualizada, a etnografia proporciona uma visão imersiva e reflexiva sobre como intervenções urbanísticas são percebidas e vivenciadas, permitindo uma análise comparativa entre intervenções de curto prazo, típicas do urbanismo de tática, e planejamentos de longo prazo característicos do urbanismo de estratégia. Este estudo busca captar não apenas as práticas e respostas imediatas, mas também as percepções e impactos a longo prazo associados a cada abordagem. A escolha visa garantir uma compreensão abrangente e enriquecida das interações urbanas e das implicações das diferentes estratégias de planejamento.

2.1 Etnografia no urbanismo tático

Os conceitos de urbanismo tático conseguem dialogar facilmente com a etnografia como fonte de estudo para maior conhecimento do local a ser estudado. Pesquisadores etnográficos observam como as pessoas interagem com esses novos espaços, coletando dados sobre uso, satisfação e impacto na comunidade. A pesquisa etnográfica ajuda a entender como esses espaços são usados e apreciados pelos pedestres, informando decisões sobre futuras instalações permanentes. Etnógrafos podem documentar as reações e comportamentos dos usuários, ajudando a ajustar e justificar a permanência das mudanças. A pesquisa etnográfica estuda como intervenções efêmeras afetam o comportamento do usuário, a interação social e o uso do espaço urbano. Busca-se exemplificar como a etnografia no urbanismo tático pode fornecer informações valiosas sobre a interação humana com o espaço urbano, ajudando a criar cidades mais dinâmicas e centradas nas necessidades dos seus habitantes.

2.2 Etnografia no urbanismo estratégico

Tendo em vista os conceitos teóricos do urbanismo estratégico, é possível notar que pode ser facilmente associado com a etnografia no processo de entendimento do local. Como exemplos de aplicação, é possível de se ter o estudo de redes de transporte público: os pesquisadores podem estudar os padrões de mobilidade e as necessidades dos usuários, ajudando a planejar um sistema que atende melhor a população através da etnografia. Também é possível o desenvolvimento de projetos de renovação urbana, que podem envolver uma pesquisa etnográfica profunda para entender as dinâmicas culturais e sociais de um bairro. Os dados obtidos ajudariam a guiar as intervenções urbanas de forma a respeitar e valorizar a identidade cultural local, enquanto promoveriam o desenvolvimento econômico e habitacional. Outro caso de possível aplicação é o do desenvolvimento de habitação acessível, na qual projetos, graças a estudos etnográficos, podem identificar as necessidades e preferências dos moradores de áreas vulneráveis. Isso resultaria em projetos de habitação que não só proporcionam abrigo, mas também melhoram a qualidade de vida e a coesão social. A etnografia no urbanismo estratégico pode ajudar a criar cidades mais resilientes, inclusivas e sintonizadas com as necessidades e aspirações de seus habitantes a longo prazo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de etnografias urbanas mostram como a cidade contemporânea é um palco de interações complexas, onde o pedestre se torna protagonista das transformações e dinâmicas cotidianas. Técnicas de pesquisa como a observação participante, entrevistas em profundidade e a imersão no contexto urbano permitem que os pesquisadores capturem a essência da vida urbana, identificando desafios e oportunidades de maneira mais precisa.

No campo do urbanismo tático, a etnografia desempenha um papel crucial ao permitir intervenções rápidas e temporárias, que são testadas e ajustadas com base no feedback direto dos usuários. Esta abordagem permite uma maior flexibilidade e adaptação às reais necessidades da população, promovendo um planejamento urbano mais inclusivo e responsivo. Por outro lado, no urbanismo estratégico, a etnografia poderia contribuir para a elaboração de planos a longo prazo, que consideram não apenas as necessidades presentes, mas também as aspirações futuras dos habitantes. A compreensão profunda das dinâmicas sociais e culturais obtidas através da etnografia enriquece o processo de planejamento, resultando em estratégias mais holísticas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BRENNER, Neil. **Espaços da Urbanização**: O urbano a partir da teoria crítica. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2016.

CORDEIRO, Graça Índias. **As cidades fazem-se por dentro**: desafios da etnografia urbana. Cidades, comunidades e territórios, 2010.



CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1999.

FARIAS, Ana Carolina Carvalho. **Taxonomia do urbanismo tático**: uma proposta para leitura, compreensão e articulação das táticas urbanas emergentes. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Projeto e Cidade, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2018. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/584582937/Dissertacao-Ana-Carolina-Carvalho-Farias-2018-1>> Acesso em: 9 set. 2024.

GEERTZ, Clifford. (1991) **El antropólogo como autor**. Barcelona, Paidós Studio. L'ÉCOLE DE CHICAGO. (1974) Naissance de l'écologie urbaine. Paris, Aubié. LEVI-STRAUSS, Claude. (1998) Tristes Trópicos, São Paulo, Companhia das Letras.

GEHL, Jan. Trad. Anita Di Marco. **Cidades para pessoas**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LACOMBE, F.; HEILBORN, G. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Lydon, Mike & Garcia, Anthony. (2015). **Tactical urbanism**: Short-term action for long-term change. 10.5822/978-1-61091-567-0.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 17, n. 49, 2002.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Etnografia como prática e experiência**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Da periferia ao centro**: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2012, p.83-110.

MEGGINSON, Leon C; MOSLEY, Donald C; PIETRI JUNIOR, Paul H. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Cristine; HARRISON, Alan; JHONSTON, Robert. **Administração: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Harbra, 1998.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia (Orgs.). **Etnografia de rua**: estudos de antropologia urbana. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2013, p.21-46.

In: SASSEN, Saskia. **Expulsões**. Brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro: Record, 2014.